



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
CENTRO DE EDUCAÇÃO ABERTA E A DISTANCIA
CURSO DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA



FESTA DO ROSÁRIO:
Uma tradição cultural de Bom Despacho

Nara Janaina Borges de Oliveira

Ouro Preto – MG

2020

NARA JANAINA BORGES DE OLIVEIRA

**FESTA DO ROSÁRIO:
Uma tradição cultural de Bom Despacho**

**Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
na Universidade Federal de Ouro Preto, como
requisito básico para a Conclusão do Curso de
Licenciatura em Geografia.**

Profa. Maria Antonia T O Endo

Orientador (a)

Priscila Daniele de Oliveira

Avaliador (a)

Ouro Preto- MG

2020

SUMÁRIO



FOLHA DE APROVAÇÃO

Nara Janaina Borges de Oliveira

FESTA DO ROSÁRIO:

Uma tradição cultural de Bom Despacho

Monografia apresentada ao Curso de Geografia da Universidade Federal de Ouro Preto como requisito parcial para obtenção do título de Licenciada em Geografia.

Aprovada em 12 de novembro de 2020.

Membros da banca

Ms. Maria Antonia Tavares de Oliveria Endo - Orientador(a) Universidade Federal de Ouro Preto
Ms. Priscila Daniele de Oliveira - Universidade Federal de Ouro Preto

Dr^a. Marta Bertin, Coordenadora do Curso de Geografia, certifica a versão final e autorizou seu depósito na Biblioteca Digital de Trabalhos de Conclusão de Curso da UFOP em 09/06/2022.



Documento assinado eletronicamente por **Marta Bertin, PROFESSOR DE MAGISTERIO SUPERIOR**, em 09/06/2022, às 15:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufop.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0341929** e o código CRC **8F8EA723**.

1. INTRODUÇÃO.....	05
2. DESENVOLVIMENTO.....	06
2.1. A cultura e religião na Geografia.....	06
2.2. A Festa no contexto do município.....	08
2.3. Antecedentes históricos no congado no município/MG.....	09
2.4. Reinado em Bom Despacho, o patrimônio e o surgimento.....	10
2.4.1. Reinado, congado, guarda, corte ou terno.....	11
2.4.2. Trajetória da festa.....	12
2.4.3. O Ciclo do ritual.....	13
2.5. A Relação entre espaço geográfico e acontecimentos culturais.....	15
3. CONCLUSÃO.....	16
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	17

RESUMO

O presente artigo apresenta estudo e reflexões acerca do Congado, manifestação cultural afro-brasileira, no município de Bom Despacho. Falar de Congado remete-nos à Geografia Cultural, um ramo amplo que está presente em praticamente todos os assuntos relacionados à Geografia. Este artigo apresenta uma abordagem que corresponde a uma forma de compreender como uma cultura pode manter o diálogo entre as disciplinas de História, Geografia, Sociologia e Arte e de que maneira essa relação se dá no Espaço geográfico. Informações sobre tradição, religião e costumes locais, é uma forma de conhecer a cultura geográfica local e apresentá-la para a partir dela construir conhecimento. A valorização de uma tradição, que se tornou para muitos um gênero de vida, permite conhecer a relação entre a geografia e a sociedade e suas influências recíprocas. Durante as pesquisas foi feita uma análise de desempenho, considerada fundamental para a compreensão das formas de transmissão da memória coletiva dos grupos culturais envolvidos, por buscar compreender símbolos, refletidos pelos rituais, pela musicalidade, pela dança e pela devoção, emitidos durante a manifestação do Congado.

Palavras- chave: Congado; Festa do Rosário; Geografia Cultural; Negros do Rosário.

1. INTRODUÇÃO

O presente artigo referente à Festa de Nossa Senhora do Rosário, durante a qual se apresenta o Congado, se justifica pelo fato de que toda cidade tem sua própria história, mas percebem-se diferentes maneiras de enxergar e interpretar seu patrimônio histórico, cultural, religioso.

Ao se estabelecer em um determinado local, um grupo social nele imprime as características de sua cultura tais como a religião, os costumes, o idioma, as normas sociais, os valores, dentre outros aspectos. Por outro lado, o local tem particularidades que podem alterar as características dessa cultura, numa troca, numa influência mútua.

A Geografia Cultural está focalizada na interpretação das representações que os diferentes grupos sociais construíram a partir de suas próprias experiências e práticas. Na perspectiva da denominada Geografia Cultural renovada a visão de cultura é restrita, a cultura é vista de acordo com o papel que desempenha na sociedade. (CORRÊA, 2009, s/p). Segundo Claval (1999) “a geografia cultural tem suas origens por volta de 1890, no âmbito da própria formação da geografia, no bojo da qual debatia-se, particularmente na Alemanha, os caminhos a serem seguidos, visando estabelecer a identidade da geografia.”

É fato conhecido que a aproximação e convivência de diferentes grupos sociais que acabam por compartilhar seus valores e manifestações culturais promovem a valorização de saberes diversos de cada um dos vários grupos num processo de interação entre os mesmos. Assim, acredita-se que por meio da educação é possível se retratar um fragmento de tempo da história humana, seus hábitos, costumes, medos, alegrias e diversas manifestações coletivas em que se homenageiam autoridades, pessoas ilustres, festejar e cultivar suas crenças. Como exemplo disso pode-se citar a chamada Festa do Rosário, celebrada no estado de Minas Gerais.

Essas celebrações, sobretudo aquelas pertencentes à vertente do catolicismo popular apresentam-se como ligas identitárias, entre as quais se destaca a Festa do Rosário, que é uma das festas mais representativas da combinação das ordens social, simbólica e cultural, a exemplo do que ocorre anualmente no Município de Bom Despacho – MG. No entanto, nem sempre, o próprio município promove ações de inclusão e divulgação de sua cultura de forma eficiente e necessária para a disseminação de suas tradições.

Neste sentido, a importância de se realizar o trabalho com base no patrimônio cultural acima apresentado, reside ainda no fato de que o mesmo vem resistindo a duras penas, de forma

autônoma e sem auxílio de entidades públicas tanto em nível federal quanto estadual e municipal.

Logo, como objetivo principal, este trabalho se propõe a apresentar uma análise de como se dão os acontecimentos culturais no espaço geográfico, no caso envolvendo a Festa de Nossa Senhora do Rosário, no município de Bom Despacho.

E para alcançar o objetivo proposto estudou-se o contexto histórico-cultural do Município de Bom Despacho a partir de um levantamento bibliográfico geral das características da região administrativa Centro-Oeste Mineiro, onde se localiza a mesma.

Assim, visando alcançar os objetivos utilizaram-se da pesquisa bibliográfica, na busca de diversos tipos de materiais como livros acadêmicos, artigos, dissertações, teses e notícias que melhor pudessem contribuir para o entendimento da temática.

Entre os trabalhos que serviram de base para esta pesquisa, além de obras acadêmicas, foi de grande importância, autores que fazem uma análise direta sobre a festa no município de Bom Despacho como: Couto (2003) *“Festa do Rosário Iconografia e Poética de um Rito”*, Santos *“Festa de Reinado de Nossa Senhora do Rosário”* e Resende *“Bom Despacho 300”*.

Além disso, acrescenta-se que a pesquisa bibliográfica significa *“a busca da resolução de um problema (hipótese) por meio de referenciais teóricos publicados, analisando e discutindo as várias contribuições científicas”* (Bocato, 2006, p. 266), *“a pesquisa bibliográfica implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções, atento ao objeto de estudo, e que, por isso, não pode ser aleatório”* ((Minayo, 1994, p.23). *E por fim “essa etapa não pode ser aleatória, por esse motivo ela implica em um conjunto ordenado de procedimentos de busca por soluções atentas ao objeto de estudo”* (Lima; Miotto, 2007).

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 A cultura e religião na Geografia

O Brasil é um país com uma imensa diversidade cultural, onde a língua, as crenças, costumes, danças, artes, religiões, culinárias e valores, se misturam e se destacam. A professora, pesquisadora, produtora cultural e gestora de conteúdos on-line, Daniela Diana, destacou em seu artigo Diversidade Cultural *“o que diferencia uma cultura das outras são os elementos constitutivos, que conseqüentemente, compõem o conceito de identidade cultural”*. (GOMES, 1996, p. 29).

Isso significa que o indivíduo é pertencente a determinado grupo e se identifica com os fatores que determinam sua cultura. O Congado (Reinado) faz parte dessa vasta diversidade cultural e é uma festa trazida ao Brasil pelos negros africanos e passada de geração para geração.

Algumas mudanças foram adaptadas e, talvez até algumas coisas esquecidas. Porém, muito ainda se mantém vivo nesta tradição religiosa e cultural. Afinal, manter essa festa viva reflete uma esfera geográfica cultural que exige reflexão para ser compreendida.

Para compreender o Congado com mais clareza é necessário conhecer sua trajetória e entender como a Geografia está diretamente ligada a esse acontecimento. Sabe-se que a Geografia estuda a interação entre povos e cidades numa relação de tempo e espaço. Neste sentido, Raffestin (1993, p. 11) entende que “a vida se tece por meio de relações que se apresentam nas dimensões da sociedade, espaço e tempo de maneira dinâmica, vivenciadas no processo territorial e também no seu produto”. Essa afirmação é reforçada por Valente (2007):

A complexidade é a unidade do mundo da vida, de maneira (i)material, isto é, as interações no e com o lugar, objetiva e subjetivamente, sinalizando para a potencialização de processos de desenvolvimento (VALENTE, 2007, p. 24).

O tema abrange muito a vida religiosa e social da humanidade, uma antiga tradição que permanece viva até os dias atuais, alcançando vários territórios. Assim, o Município de Bom Despacho e a Festa do Congado é entendido como territórios criados através daqueles que fazem parte dela, ou seja, os congadeiros.

De acordo com Haesbaert (2007, p. 42) “não há território sem algum tipo de identificação e valoração simbólica (positiva ou negativa) do espaço e de seus habitantes.” Essa afirmativa reforça a existência de uma clara relação entre cultura e território, pois ambos estão relacionados à vivência e aos valores culturais. Dessa forma, Claval (2001) para explica sobre a compreensão de cultura.

A cultura é a soma dos componentes, dos saberes, das técnicas, dos conhecimentos e dos valores acumulados pelos indivíduos durante suas vidas, e em outras escalas, pelo conjunto dos grupos de que fazem parte. A cultura é herança transmitida de uma geração à outra. (...) A cultura transforma-se, também, sob efeito das iniciativas ou das inovações que florescem no seu seio (CLAVAL, 2001, p. 63)

A cultura é de suma importância para entendermos muitos fenômenos geográficos, principalmente a ação do homem no meio onde vive. Essa ação envolve mudanças no espaço natural, no território e na sociedade. O autor Haesbaert (2007) afirma o seguinte:

(...) a territorialidade, além de incorporar uma dimensão mais estritamente política, diz respeito também às relações econômicas e culturais, pois está intimamente ligada ao modo como as pessoas utilizam a terra, como elas próprias se organizam no espaço e como elas dão significado ao lugar (HAESBAERT, 2007, p, 22).

Ante essa afirmativa é necessário levar em conta, os lugares em que a territorialidade se desenvolve e os ritmos que ela implica, vale ressaltar que o vínculo entre cultura e território está totalmente atrelado aos eixos temáticos da geografia fazendo com que essa cultura possa ser vista, vivida e identificada. Ao analisarmos a obra “Festa do Rosário Iconografia e Poética de um Rito” (COUTO, 2003), a autora faz uma descrição harmoniosa sobre o acontecimento festivo na cidade de Bom Despacho- MG, destacando expressivamente imagens, cores, rituais, cultura e acontecimentos de um determinado lugar evidenciando as encenações feitas pelos congadeiros, cortes e ternos. Ainda de acordo com Couto (2003, p. 14) percebe-se “um elo sobre o poder da Igreja e da política ao tomar as decisões acerca dos rituais dos negros durante a festa”. Esse elo é afirmado por Raffestin (1993) e Claval (2001) que “consideravam as variáveis políticas a influenciar a combinação religião e política, bem como os aspectos geográficos, sociocultural e econômica da localidade, que são responsáveis pelo processo de formação do povo”.

2.2 A festa no contexto do município

O Município de Bom Despacho é uma cidade de médio porte, com 51.028 habitantes de acordo com o IBGE (2017), localizada na região do Alto São Francisco, a 140 km da capital mineira, tendo em 2015, recebido o título de quarta melhor cidade de pequeno porte de Minas Gerais.

A história do Município de Bom Despacho tem origem nos tempos do Brasil colonial, e em relação ao seu nome, há uma versão de que o nome foi escolhido devido ao fato do povoado possuir a igreja que desempenhava um relevante papel junto ao governo, facilitando o interesse entre ambos. Outra versão afirma que houve uma grande seca e os devotos de Nossa

Senhora do Bom Despacho fizeram orações pedindo chuva. Ao terem suas súplicas atendidas, começaram a chamar o arraial de Nossa Senhora do Bom Despacho do Picão.

Quando se trata de história local os recursos históricos são muitos escassos. Resende (2018, p. 18) tentou resgatar e reconstituir a história de Bom Despacho, descrevendo “a importância do africano (negro), não apenas como mão-de-obra, mas sob diferentes aspectos socioeconômicos, sociais, culturais, religiosos e na formação da identidade brasileira”. Além disso, tem-se que:

A Festa do Reinado tem uma grande importância para os moradores de Bom Despacho, a celebração é um momento de entretenimento para a cidade, e está presente no imaginário social e religioso dos habitantes do município, o que simboliza parte da noção do que é ser bom-despachense, sendo um fator de construção da identidade local, (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO, 2020.)

A festa do Congado é um processo socioespacial, pois é enriquecida de significados definidos pelos indivíduos e grupos nele localizados.

2.3 Antecedentes históricos do Congado no município- MG

Assim como quase tudo no Brasil possui origem africana, com o Congado não seria diferente. Em meados do Século XVI os africanos foram forçados a sair de sua pátria, como escravos e levados a lugares como Portugal, Ilhas atlânticas e às Américas para o trabalho forçado nas lavouras e serviços domésticos. (Valente, 2007)

Apesar das tentativas de serem inseridos na cultura portuguesa, nunca abandonavam sua cultura e por onde iam passando deixavam um pouco de suas músicas, danças e cores. Porém, eram na maioria das vezes impedidos pelos portugueses de praticarem ritos nos tempos livres por serem considerados exóticos demais.

Dantas (2007, p. 38) enquanto descrevia a cultura brasileira afirmou que “os negros eram eleitos como reis das irmandades desde o século XVI, ligados aos oragos (padroeiros) de Nossa Senhora do Rosário, Santa Efigênia, Santo Elesbão e São Benedito”.

Criarem seus reis, cantar e bailar por algumas horas honestamente em alguns dias do ano e alegraram-se inocentemente à tarde, depois de terem feito pela manhã suas festas de Nossa Senhora do Rosário, de São Benedito e do orago na capela do engenho. (DANTAS, 2007, p. 42)

Todo este percurso histórico se configura com importante quando se busca entender melhor o contexto histórico atual.

2.4 Reinado em Bom Despacho, patrimônio e o surgimento

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultural (UNESCO) define como patrimônio imaterial “as práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas – junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados – que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural”. Sendo assim, é relevante para os estudos sobre tradição oral, memória e identidade (ligados efetivamente às preocupações com o patrimônio imaterial) o reconhecimento público, evidenciar as relações, as preocupações e as demandas dessa comunidade cultural e religiosa, que procura sobreviver e resistir às transformações em suas vidas cotidianas, marcadas pela pobreza, pela exclusão e desmerecimento no contexto urbano e cultural.

Por meio desta festa e sua tradição os membros dos Congados procuram tornar visíveis as relações étnicas, culturais e sociais, expressando suas críticas a uma sociedade racionalizada e fragmentada. Procuram defender-se dos problemas que os afligem em seus bairros e lutam contra a quase invisibilidade social. As famílias ligadas aos ternos são detentoras de saberes e fazeres, sabem as razões de sua existência, conhecem as sequências ritualísticas, seus segredos, fundamentos, conceitos, gestos, cantos e palavras sagradas. De acordo com o site da prefeitura do município, acrescenta-se a seguinte informação:

A Festa do Reinado é muito tradicional e de grande importância para os moradores de Bom Despacho, a festividade é um momento de entretenimento para a cidade, e está presente no imaginário social e religioso dos habitantes do município, o que simboliza parte da noção do que é ser bom-despachense, sendo um fator de construção da identidade local. O município, incluindo a área rural, vivencia a celebração da Festa de Nossa senhora do Rosário. As ruas ficam coloridas e alegres com o som dos tambores e pandeiros e a alegria dos reinadeiros, artistas da fé. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO, 2020).

E também:

Ocorre entre os meses de julho e agosto. Sendo esta data alterada anualmente em função da necessidade de dar início às comemorações em um sábado e aproximar o dia final, que deve ser uma segunda-feira, do mês de agosto. O

Reinado caracteriza a cidade e, como patrimônio cultural imaterial, foi registrado em 2014. (PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO, 2020).

Entre os artigos de jornais encontrados, alguns afirmam que em Bom Despacho nem sempre o Congado esteve associado à Igreja. No início do século, quando era comemorado no mês de dezembro, o congado teria sido incorporado pela igreja, que o via presépio do menino de Jesus abandonado, mas quando os negros passavam com os foliões, eles arrastavam os fiéis.

Um fato interessante é que a Irmandade de Nossa Senhora do Rosário foi desativada por um tempo e somente a partir da década de 1940, alguns membros da elite e devotos de Nossa Senhora do Rosário, apreciadores da festa reivindicaram a liberação do congado. Até a festa chegar ao conceito atual houve muitas proibições e atritos. Por exemplo, em 1950, o pároco de Bom Despacho proibiu a entrada dos Reinadeiros na procissão alegando se tratarem de feiticeiros. Após anos de proibição, foi apenas em 1960 que os cortes de congo voltaram a dançar sob a liderança de Dunga, capitão de corte. (Resende, Fernando Humberto, 2018)

Até hoje existe a Associação Médico Social de Assistência aos congadeiros de Bom Despacho que foi criada em meados dos anos 1960, instalada na Rua da Olaria, terreno doado por Maria José Araújo (Dona Zezé). A associação foi criada para servir almoço e jantar aos cortes no período da festa, onde durante as refeições é permitida a entrada dos tambores e a participação de mulheres nos ternos. O terno de Vilão composto por mulheres e a participação de crianças acima de oito anos foi criado em 1998, causando assim mais mudanças na festa. (Resende, Fernando Humberto, 2018)

2.4.1. Reinado, Congado, Guarda, Corte ou Terno

A festa Congado de Nossa Senhora do Rosário é uma festividade tradicional formada por descendentes do Rei Congo que teve base no Município de Ouro Preto- MG e depois se estendeu por toda Minas Gerais, tendo como principais ritos e rituais as procissões de fé que contam com homens e mulheres, músicas e danças.

Existem sete estilos de guarda, segundo Martins (1988, p. 27), “Congo, Moçambique, Catopé, Marujo, Caboclinho ou Penacho, Cavaleiro de São Jorge e Vilão”. Todas possuem um vestuário próprio e autonomia rítmica e coreográfica. De acordo com a localidade, em vez de guarda podem ser chamadas de corte, terno ou até mesmo batalhão.

Em Bom Despacho o termo “guarda” é usado muito pelo Moçambique e se refere a quem faz guarda dos reis e de Nossa Senhora. Alguns grupos têm seus nomes registrados como

“Guardas de Congo”, mas não usam esse termo para se auto referir. Alguns dizem que a palavra reinado foi originada por causa do Chico Rei que veio trazido como escravo para Brasil e fez história quando conseguiu comprar sua alforria e de alguns conterrâneos. Em sua fala o Sr. Zé Chiquinho (*apud* RESENDE, 2018, p. 21) deixa claro esse argumento.

É... a festa é de nossa senhora, mas não é por causa dela que se fala reinado não! Quando dançador fala em reinado, é por conta de Chico Rei, que começou com esta festa, mas em todos os casos não uso esse termo não. Lá em casa sempre falou festa do congado, congada, congado, talvez porque a família sempre teve congadeiro e não moçambiqueiro, mas entendo que moçambiqueiro é congadeiro, pode pergunta pra eles! (RESENDE, 2018, p. 21)

Porém, assim como diversas outras controversas sobre a festa no Município de Bom Despacho qual a palavra correta para se usar, quando for se referir ao evento festivo é mais uma delas, o Sr. Zé Monteiro (1998, *apud* RESENDE, 2018, p. 23) deixa isso claro ao entrar em contradição com Zé Chiquinho: “aqui em Bom Despacho, dançador não usa falar Reinado não, sá, aqui nós usa é Congado mesmo! Sou moçambiqueiro e uso falar Congado”.

A palavra “corte” é proveniente de “côrte ou cortejo” como explica o moçambiqueiro “José Mauricio (1999) é cortejo feito para os reis congos, é entendido pelos dançadores como pertencentes ao gênero masculino, ou seja, do mesmo modo que diz grupo, se diz corte”. (GONTIJO, 2017, p. 16)

O termo “terno” foi sendo utilizado aos poucos, fala-se terno por causa da roupa, é um terno de roupa completa, como a farda que cada grupo usa no Congado. Ou seja, o terno é um grupo de homens, que se junta, se vestem e saem pelas ruas para festejar.

2.4.2. Trajetória da Festa

O Congado de Nossa Senhora do Rosário é geralmente realizado ao fim da primeira quinzena de agosto dentro do chamado “ciclo do rosário” que em Minas Gerais, acontece entre os meses de maio e outubro. E, como já citado anteriormente, em Bom Despacho ocorre entre os meses de julho e agosto, como citado anteriormente.

Festa de Reinado é a Festa da mãe dos homens, porque está homenageando a grande mãe rainha. Nossa Senhora não é considerada uma divindade, mas sim a mãe de Jesus, portanto a mãe de Deus (Padre Paulo Dias Barbosa). Congado, [por sua vez], é coisa do povo do

cativeiro, mesmo já tendo branqueado bastante é coisa que passou de pai pro filho e os pais eram pretos retintos, pretos africanos retintos que viraram cativos no nosso país. (TEIXEIRA, 2019, s/p)

O anúncio da festa é feito em julho quando o Mastro de aviso é hasteado. Duas semanas depois, sempre em quinta-feira, dá-se o início com a Subida dos Mastros dos Santos Homenageados. E assim, durante cinco dias consecutivos realiza-se o ciclo ritual: Subida dos Mastros, Pagação de Promessas nos cafés, almoços e jantares dos Festeiros e Reis Brancos. No domingo, no dia mesmo da festa, acontecem a Procissão, Missa Conga e Passagem de Coroas. Para encerrar, na segunda-feira ocorre a Descida dos Mastros. Essa comemoração conta com a participação de 22 cortes da cidade registrados e quatro sem registro, mais os congadeiros da região e pagadores de promessas.

2.4.3. O Ciclo do Ritual

A subida e descida dos Mastros representam um divisor de águas temporais e independentes das adversidades do mundo profano, o sagrado se torna presente, instalando-se e regendo as vontades humanas, sem Mastro não tem festa, e é preciso descer, caso contrário os congadeiros passam o ano todo festejando.

O mastro é fundamental da Festa. Sem levantar o mastro não dá seguimento. Não tem jeito. Não pode ter festa sem mastro, pois ele é o fundamento como é que vai pra adiante sem ele? É a mesma coisa de um padre quer rezar uma missa sem ter hóstia pra o povo comungar. (RESENDE, 2018, p. 19)

Já a refeição é um ritual de “pagação” de promessa, e neste ritual comer bem é sempre a contrapartida do fazer bem, o alimento oferecido dever conter algo de si. Veículo da força espiritual e religiosa, o alimento funciona como unificador das trocas entre as diferentes categorias sociais que participam da Festa.

O terno é obrigado a comparecer ao café, almoço, ou jantar, alimentar-se incansavelmente, mas o Festeiro, por sua vez, deve recebê-los com todas as honras possíveis, pois do contrário sua promessa não é cumprida. De acordo com Tiago José da Silva, 33 anos, Capitão do Corte do Tãozico, (*apud* SANTOS, 2016, p. 05), é colocado que:

A Festa de Reinado é uma bela contribuição para a cidade tanto na parte cultural, quanto na religiosa. A importância da comida ofertada pelos devotos

é por causa fé, uma forma de agradecerem a Nossa Senhora pelas inúmeras bênçãos. Há relatos sim de vários milagres acontecidos pedindo a Nossa Senhora do Rosário. Lembro bem uma vez durante a Festa uma senhora que não enxergava estava segurando uma bandeira com a imagem de Nossa Senhora e votou a enxergar. (SANTOS, 2016, p. 05).

O status de festeiro é um legado familiar, principalmente o Cargo de Capitão, que geralmente passa de pai pra filho, de avô pra neto, e envolve uma grande responsabilidade, pois o Capitão exerce o papel de líder, e dele se espera bons exemplos e religiosidade.

Sobre a dança e as vestes, cada corte monta sua coreografia procuram fazer a vestimenta sempre com muitas cores. Quanto às músicas, procuram sempre músicas que fazem referência a Nossa Senhora, à fé, devoção e agradecimento. Vários versos são cantados também contando a história, desde a época em que os escravos acharam Nossa Senhora. Existem várias formas dos festeiros pagarem suas promessas, alguns optam por oferecer um banquete, outros apenas, em carregar a bandeira do Corte.

A Passagem da Coroa é um ato solene, liderado pelo pároco local, os Festeiros Grandes do ano atual, passarão para os próximos festeiros. O foco dirige-se para os personagens da realeza “branca”. O instante é de expectativa, um misto de esperança, desespero, satisfação. Esses sentimentos foram relatados por pessoas que receberam as coroas e alcançaram graças. O rito termina com uma chuva de pétalas de rosas, iluminada pela tradicional queima de fogos. Cada novo rei ou rainha é levado em cortejo por um terno à sua residência.

A Descida do Mastro é um momento de muita emoção e tensão, os festeiros, congadeiros, agradecem as bênçãos alcançadas e pedem mais bênçãos para o próximo ano. Teme-se que alguma bandeira caia o que para os dançadores é um mau presságio, indicando a possível morte de algum dançador ou capitão. De acordo com tradição da festa, a Descida do Mastro é momento em que o céu e a terra deixam de ficar de mãos e se tudo correr bem na descida, os dançadores comemoram com grande alegria.

2.5 A relação entre o espaço geográfico e os acontecimentos culturais

Sabe-se que o Espaço geográfico é um importante palco para a realização dos diversos acontecimentos que permeiam a sociedade. Dessa forma, acredita-se que cabe destacar alguns apontamentos sobre este assunto.

De acordo com Milton Santos o espaço geográfico é um conjunto de objetos e ações, algo misto, mesclando relações sociais e físicas. Objetos funcionam através de sistemas,

podendo simbólicos e ou sociais, enquanto as ações se tornam aos poucos mais técnicas, elas também são simbólicas, emotivas, obras da natureza.

Para Lobato Corrêa espaço geográfico é um produto social, resultado de ações acumuladas através do tempo, formadas por agentes que produzem e consomem espaço. A ação desses agentes é complexa, ligada entre acumulação de capital e um constante processo de reorganização espacial. Já Richard Hartshorne segue o raciocínio de que espaço seria um conjunto de pontos que possuem existência entre si, ou seja, uma construção intelectual, não existindo de fato na sociedade.

Para Ferreira o espaço/lugar é responsável por parte das manifestações presentes nos eventos. O lugar possibilita a articulação das forças locais/internas presentes com aquelas globais/externas, destacando não somente os principais envolvidos dessa articulação, mas também os próprios mecanismos que a estabelecem. (FERREIRA, 2003).

Sendo assim, alguns elementos da cultura, como festas religiosas, ou não, são manifestações do patrimônio cultural, contendo saberes, características, identidade de um determinado povo. Povo esse responsável pela transformação de um espaço, um território.

Visto que as festas possuem várias incumbências, como, socialização, manifestações religiosas, lazer, arrecadações financeiras e também contribuição turística. Pode-se afirmar que as festas estão condicionadas no espaço geográfico e no lugar, ou seja, reflexo de um agente simbólico e social.

Diante disso, completa-se essa relação com a ideia de Berdoulay (2010, p. 101), sendo que:

A noção de espaço permite ao pensamento geográfico um esclarecimento original em torno das questões às quais nos referimos frequentemente sob o termo cultura. Embora este termo seja altamente polissêmico, ele revela uma percepção da diversidade dos modos de vida, dos costumes, dos símbolos ou das práticas que os seres humanos utilizam nas diversas esferas de sua vida pessoal ou coletiva. O olhar geográfico nos indica que essas práticas têm uma dimensão espacial [...] (BERDOULAY, 2012, p. 101)

Assim, reafirma-se que a cultura e o espaço são elementos de extrema importância e presentes em nosso cotidiano, e possuem diversas diferenças e relativizações, mas contribuem para o entendimento dentro da Geografia cultural

3. CONCLUSÃO

A aproximação da Geografia e o cotidiano se dão de diferentes formas e com diversas finalidades. De um lado, existe o conhecimento da relação entre o homem e natureza e de outro,

o conhecimento se define a partir do material de observação. No caso da Geografia cultural, o foco de estudo é o indivíduo, “ele é uma construção, ligada ao processo de transmissão das práticas, das atitudes, dos conhecimentos e das crenças”.

Assim, considerando a herança cultural sob a ótica da Geografia é possível observar que as manifestações artísticas e culturais como o Congado e outros, permitem a compreensão do significado e da importância do patrimônio imaterial como testemunho e preservação dos valores e da cultura dos grupos sociais. No cotidiano contribuem para a socialização, para o encontro e interação de outras culturas, através da participação de grupos vindos, inclusive, de outros municípios da região.

O Congado faz parte da tradição cultural do Município de Bom Despacho sendo rico em diversos fatores como, a dança, música, tradição e fé. A maioria das pessoas nascidas na cidade cresceu cercada de congadeiros e muita manifestação de fé. Mas com o passar dos anos essa tradição foi sendo negligenciada e muitos deixam não só de acreditar, mas principalmente de valorizar, e quando se perde parte da sua história, é necessário voltar ao início e resgatar sua essência.

Outro ponto a ser destacado, sem muito sentimentalismo, é que falar sobre o Congado é, além de tudo, falar da cultura do município que tem passado por diversas mudanças, politicamente falando, e mudanças boas, que fazem a população querer valorizar mais o nosso melhor.

A partir da leitura da obra “Festa do Rosário Iconografia e Poética de um Rito” de Couto (2003) dentre outras reportagens e depoimentos encontrados, foi possível perceber o quanto as pessoas que participam de alguma maneira dessa festa são tocadas por ela, seja por crença ou fé, mas é algo que as faz estar ali durante cinco dias rezando e dançando, completamente envolvidas sendo recebidas em várias casas, experimentando vários temperos e sabores. Contudo, o respeito pela mistura, a mistura das cores, seja ela das roupas ou da cor da pele, a mistura do ritmo e do jeito de dançar, deixa bem nítido que ali não existe homem ou mulher, apenas congadeiros em prol de um só objetivo, manter a tradição e perseverar na fé.

Por sabemos que a Escola é um importante meio de disseminação do conhecimento, acredita-se que os alunos participantes da Festa possam contribuir, por meio de exemplos pessoais e subjetivos, sobre a importância da história viva, tradições e rituais que compõem a festividade. Desta forma, pretende-se não somente compreender como se realiza a festa e suas tradições, mas sim, e principalmente, a visão subjetiva dos alunos participantes e como estes podem ser instrumentos de disseminação da cultura religiosa e histórica local dentro do contexto escolar.

Com tudo, pode-se afirmar que todas essas festas populares têm papel fundamental na construção cultural que diz respeito a Minas Gerais. Além disso, devem ser percebidas enquanto manifestações que nos possibilitam compreender os modos de vida, as tradições e todos os aspectos que a envolvem e permeiam o Espaço geográfico.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BERDOULAY, V. Espaço e cultura. In: CASTRO, Iná Elias de; GOMES, Paulo Cesar da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Org.). **Olhares geográficos: modos de ver e viver o espaço**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2012.

BRASIL, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **População estimada para Bom Despacho**. 2010. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidade-e-estados/mg/bom-despacho.html>>. Acesso em: 21 nov. 2020.

CAVALCANTI, Maria Laura Viveiro de Castro. **Patrimônio Imaterial no Brasil: Legislação e políticas estaduais; 2008**. Disponível: <http://187.0.209.89/bitstream/20.500.11997/11120/1/Patrimonio_Imaterial_no_Brasil_Legislacao_e_Politicas_Estaduais%281%29.pdf> Acesso em : 04 de Dez 2020.

CLAVAL, Paul. **A Geografia Cultural**. (trad.) PIMENTA, Luiz Fugazzola; PIMENTA Margareth. Florianópolis: Editora da UFSC. (1999, 2001).

CORRÊA, Roberto Lobato. **Espaço Urbano**. Disponível: <<https://www.ufjf.br/pur/files/2011/04/O-espaco-urbano.-Roberto-Lobato-Corr%C3%AAa.pdf>> Acesso em : 15 de dez de 2020

CORRÊA, Roberto Lobato. **Sobre a Geografia Cultural/ Departamento de Geografia UFRJ**. Disponível: <<https://www.ihgrgs.org.br/artigos/contibuicoes/Roberto%20Lobato%20Corr%C3%AAa%20-%20Sobre%20a%20Geografia%20Cultural.pdf>> Acesso em: 21 de Nov 2020.

COUTO, Patrícia Brandão. **Festa do Rosário Iconografia e Poética de um Rito**. Série Antropologia e Ciência Política. Vol. 32. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Editora da Universidade Federal Fluminense, 2003.

DANTAS, Carolina Vianna. **Cultura histórica, república e o lugar dos descendentes de africanos na nação**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

GOMES, Ângela de Castro. **História e historiadores**. Rio de Janeiro: FGV, 1996;

GONTIJO, Fernanda Lellis Fernandes Loureiro. **História e cultura do Centro-Oeste** [Mestrado em Estudos Linguísticos]. Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.ufmg.br/handle/1843/LETR-ANBR5U>>. Acesso em: 15 jun 2020.

HAESBAERT, Rogério. **Território e multiterritorialidade**: um debate, Vol 9, nº 17. Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia da UFF. 2007. Disponível em: <<https://periodicos.uff.br/geografia/article/view/13531/0>>. Acesso em: 15 dez 2019.

POLON, Luana Caroline Künast. **Espaço Geográfico: Breve discussão teórica acerca do conceito**. Disponível: <<https://revista.ufrr.br/rga/article/download/3834/2089>> Acesso em: 15 dez 2019.

PREFEITURA MUNICIPAL DE BOM DESPACHO. **Festa do Reinado de Bom Despacho**. Disponível em <<https://www.bomdespacho.mg.gov.br/festadoreinado/>> Acesso em 21 de Nov 2020.

RAFFESTIN, C. **Por uma geografia do poder**. Tradução de Maria Cecília França. São Paulo: Editora Ática, 1993.

RESENDE, Fernando Humberto de. **Bom Despacho 300 anos**. Tomo I. 1ª ed. Scortecci Editora, 2018

SANTOS, Carolina Costa Moreira. **Festa de Reinado de Nossa Senhora do Rosário**. 2016. Disponível em: <<http://bomdespacho.mg.gov.br/festadoreinado>>. Acesso em: 18 jun 2020.

SANTOS, Milton. **A Natureza do Espaço: Técnica, Razão e Emoção**. 3ª Edição. São Paulo: Edusp (Editora da USP), 2003

SAUER, Carl Ortwn. **Geografia Cultural- Espaço e Cultura, 1997**. Disponível em: <<https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/espacoecultura/article/viewFile/6706/4799>> Acesso em 21 de Nov 2020.

TEIXEIRA, Tadeu de Araújo. **A Casa do Cidadão**. 2019. Disponível em: <<http://www.camarabd.mg.gov.br/portal/historia>>. Acesso em: 09 dez 2019.

VALENTE, Ana Lúcia Farah. **O negro e a igreja católica**. Campinas: Editora Unicamp, 2007.

<https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122012000100008> Acesso em: 15 dez 2020.

<<https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13424/10655>> Acesso em: 15 dez 2020.

<<http://www.scielo.br/pdf/rk/v10nspe/a0410spe>> Acesso em: 15 dez 2020.

<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/viewFile/1896/pdf_28> Acesso em: 15 dez 2020.

